

A BATALHA

Redação, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 5339 CENTRAL
Cárcinas de Imprensa e Estereótipos:
RUA DA ATALAIA, 114 e 116

Este jornal não se publica às segundas-feiras.—Não se devolvem os originais.—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores

QUINTA-FEIRA, 5 DE FEVEREIRO DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA

PORUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VI — N.º 1901

Mutilados e inválidos da guerra

Dentro dos princípios da própria sociedade burguesa, patriótica e militarista, não se comprehende que se deixem perfeitamente ao abandono os próprios que se prestaram ao serviço militar e nele se invalidaram, tornando-se inaptos para ganhar o seu sustento.

Mesmo, pois, com um critério estrito, não deveria o Estado recusar-se a subsidiar convenientemente todos esses desgraçados que foram arrastados à guerra e agora sofrem as consequências do seu pesado sacrifício.

O nosso ponto de vista é mais definitivamente social. Nós não podemos deixar de protestar contra o facto, por se ter dado a circunstância de a ida para a guerra ter sido imposta. Os que se inutilizaram, os que se mutilaram, sofreram as consequências dum ordeão a que tiveram de submeter-se. Não se trata de militarões embriagados pelo entusiasmo guerrista, e que nos seria indiferente que sofrerem a consequência da sua loucura militarista, mas de infelizes, que a sorte obriou a vestir uma farda, a pegar em armas e arriscar a vida para defender a propriedade dos outros.

Pois essa miserável gente vive numa perfeita desgraça. Vai procurar conseguir-se do parlamento a aprovação dum projecto de lei, concedendo-lhe algumas regalias, por forma que esses desgraçados não morram à miséria. Não se trata dum esmola, mas dum acto de justiça que há muito se deveria ter praticado.

E boni que se tenha bem a consciência do grande crime que representa o abandono de tantos desgraçados que por essa província Isra lutam com a miséria, fazendo das fraquezas forças procurando, a-pesar de tudo, trabalhar, e por isso mesmo cada vez reduzindo mais a sua capacidade física. E' um caso de humanidade atalhar quanto antes a essa situação.

Tudo quanto se fizer neste sentido tem o nosso inteiro aplauso. O único reparo a fazer é que, de facto, isso se não tenha conseguido há mais tempo, tendo a guerra já terminado há uns anos.

PROTESTAMOS!

O governo vai dissolver as associações Comercial e Industrial?

O Governo está em terra — propalava-se antecipadamente com insistência. E de facto parecia que os Bancos e com elas a União dos Interesses Económicos e as uniões de interesses de certos políticos e ainda as questões que deveriam o partido democrático tinham lançado pela janela, o actual ministério.

O Governo já não cai — afirmaram ontem muitas das pessoas que se vangloriam de andarem na intimidade das intrigas políticas. Essa afirmação parece confirmar-se, pois o sr. José Domingues dos Santos obteve a quase unanimidade aprovada do grupo parlamentar democrático sobre a sua atitude na questão dos Bancos. E a corroborar essa afirmação está a atitude violenta que o Governo diz ir tomar, decretando o encerramento das associações Comercial e Industrial.

De nenhum modo podemos aplaudir essa resolução governamental. O direito de associação deve ser respeitado e nenhum luto pode resultar para a colectividade desde que contra ele um governo atente. Sabemos que aquelas associações são inimigas declaradas da maioria da população: numas estão agrupados os comerciantes que roubam os consumidores, na outra os industriais que exploram os produtores. Coerentes, na defesa do princípio de associação protestamos contra a extrana medida do Governo que, aliás, não acreditamos que seja posta em prática. Unicamente entendemos que as referidas associações lhes não assiste nenhuma espécie de autoridade para protestar. Em primeiro lugar os seus componentes são inimigos irreductíveis do princípio associativo que deve existir para eles sómente. Eles, incluindo os seus diretores, nutrem pelas associações operárias a maior das antipatias e frequentemente exercem represálias contra os seus empregados por estarem agrupados nos sindicatos profissionais. Também lhes falta autoridade para protestar porque aplaudiram o Governo quando ele dissolveu a C. G. T. e ainda por aspirarem a uma ditadura que suportaria

BOATOS

ASSALTOS A JORNais?

Não se darão sem a nossa prévia condenação

Teem corrido com insistência boatos dum assalto ao Séc. boatos de que aquele jornal se faz eco mostrando um alarme perfeitamente justificável.

Esses boatos não devem ter confirmação. O assalto ao Séc. seria uma brutalidade inútil.

O assalto a um jornal, seja ele O Séc. ou outro qualquer representa um atentado à liberdade de imprensa, contra o qual só temos uma única atitude: protestar.

Assim nos impõem os princípios que defendemos dia a dia.

NA INGLATERRA

A irmã de lord "mayor" de Cork em propaganda nos Estados Unidos

Acaba de chegar a Nova York Miss Mac Swiney, irmã do lord "mayor" de Cork, que se deixou morrer de fome na prisão de Brighton, a qual se dirige aos Estados Unidos com a intenção de fazer uma nova campanha a favor do estabelecimento dum reino independente.

DISSOLUÇÃO SOCIAL

As forças capitalistas estão preparando a sua queda por suas próprias mãos

Compete ao operariado no meio da desorientação geral manter-se firme e preparar-se para a gestão social cumprindo assim a sua missão histórica

O Congresso da República é o congresso dos interesses inconfessáveis.

O parlamento é, pois, um mundo aparte, o mundo dos partidos que não representam correntes de opinião, mas correntes de negócios. Esse mundo, esse parlamento de interesses opostos aos dumas nação que não tem indústria, que não tem pão, que não tem escolas, nem hospitais, nem transportes, está atentando, dia a dia, contra os direitos públicos.

A sociedade capitalista é um grande corpo morto e isso que ai ve de unões de interesses e de agitação nos Bancos são os vermes ávidos que se acotovelam na ânsia de comer os restos.

Por isso as manifestações produzidas nestes últimos tempos cheiram mal, provém da podridão que nos cerca e nos intoxica.

A política

Os partidos são grupelhos de interesses inconfessáveis

Vive-se actualmente, sob o ponto de vista político, de ficções, de mentiras que servem apenas às mesquinhias conveniências de alguns. Não correspondem os partidos a ideias políticas definidas, representam interesses de grupelhos sem outra coesão que não a provocada pelos negócios comuns em que participam.

Os chefes políticos não têm a menor parcela de vergonha, assumem attitudes de simples charlatões que, longe de demonstrarem os seus desejos de realizar um ideal, revelam as más tenebrosas combinações financeiras, os mais repugnantes negócios.

Belo exemplo de político é esse Cunha Leal que, de anarquista, foi passando por todas as cōrtes políticas até conservador.

Ontem queria ir arrancar aos Bancos o dinheiro que estes têm sugado ao povo, hoje defende os Bancos, faz à África viagens misteriosas e tem a confiança das classes exploradoras.

O Congresso dos interesses inconfessáveis

O partido democrático, o partido de governo, não possui uma única ideia política generosa, nem um programa claro, nem um gesto inconfundível sob o qual não se advinha um negócio ou uma ambição. Depois de fornecer governos de todas as cōrtes-conservadoras ou radicais — conforme as circunstâncias aconselham, o partido democrático, que por esta duplidade paradoxal de critério político estava sempre no poder, comece agora com a atitude mais arrojada de José Domingues dos Santos a desagregar-se.

As ambições, os negócios que momentaneamente emprestam unidade a estes grupelhos políticos, encarregam-se, pela sua própria natureza, de pulverizá-los.

Por isso as sessões parlamentares são uma miséria, uma arena onde se jogam grandes interesses no resultado das votações.

Um partido que falha

Formou-se um partido que pretendia defender, conservar intacta a doutrina republicana — o partido radical. Porém, que faltava de coesão tem revelado, que mesquinhias ambições de chefia tem provocado no espírito de alguns homens, que debilidade de inteligência! O seu último congresso realizado em Coimbra em vez de consolidá-lo pulverizou-o, aniquilou-o.

Desmoralização social

Os partidários da lei contra a lei

Esta atmosfera política de desorientação, de embriagues, de paixão pelo mando e pelos negócios vantajosos seu lugar, por parte dos partidos que deviam dar o seu exemplo de ordem e de fidelidade ao cumprimento da lei, a mais favorosa desordem espiritual

todos os direitos, inclusivé o de associação

Agora como são atingidos vão certamente verberar a atitude do Governo e soltar entusiasmadas vivas à liberdade de associação.

E pena faltar-lhes a autoridade moral que a nós nos sobreja, para, em respeito aos principios que defendemos, manifestarmos desde já e perentoriamente a nossa discordância com todo o atentado das autoridades constituidas contra o direito de associação.

BOATOS

ASSALTOS A JORNais?

Não se darão sem a nossa prévia condenação

Teem corrido com insistência boatos dum assalto ao Séc. boatos de que aquele jornal se faz eco mostrando um alarme perfeitamente justificável.

Esses boatos não devem ter confirmação.

O assalto ao Séc. seria uma brutalidade inútil.

O assalto a um jornal, seja ele O Séc. ou outro qualquer representa um atentado à liberdade de imprensa, contra o qual só temos uma única atitude: protestar.

Assim nos impõem os princípios que defendemos dia a dia.

NA INGLATERRA

A irmã de lord "mayor" de Cork em propaganda nos Estados Unidos

Acaba de chegar a Nova York Miss Mac

Swiney, irmã do lord "mayor" de Cork, que se deixou morrer de fome na prisão de Brighton, a qual se dirige aos Estados Unidos com a intenção de fazer uma nova campanha a favor do estabelecimento dum reino independente.

Manifestação contra as "forças vivas"

Estava anunciada para hoje às 20 horas

uma manifestação junto do presidente do

ministério — para protestar contra as "forças

vivas".

Termina com uma vibrante exortação ao

proletariado para que forme uma muralha inexpugnável nos embates patronais.

Silvérios dos Santos louva a iniciativa

desta reunião, exprimendo-se em considerações demonstrativas do perigo para as classes trabalhadoras do triunfo do movimento das "forças vivas".

Julgou conveniente, porém, demarcar-se a posição que os revolucionários dêste contexto devem seguir.

Gabriel M. Pinto informa que esta reunião

apenas foi para despertar entre os revolucionários o sentimento da responsabilidade

de momento que passa.

Entende que em outra reunião, com um

carácter mais amplo, deve ser esboçado o

plano a adoptar-se contra a União dos Interesses Económicos.

Silvérios dos Santos, que volta a falar,

propõe que para a nova reunião sejam feitos convites especiais para que a mesma

reunião seja imponível.

Usava ainda da palavra José Gordinho e

Henrique da Encarnação que reforçam as

opiniões já expostas. — E.

O protesto do povo de Santarém

SANTARÉM, 3. — No Centro Democrático

local realizou-se no dia 31 p. p. uma

importante reunião de protesto contra o

movimento das "forças-vivas".

Falaram, entre outros, Rígor Fernandes, José Avellino de Sousa, Alvaro Seabra e o nosso camarada Teixeira Barbosa, que fez uma larga e contundente crítica aos maus repubicanos, e depois de imputar-lhes a responsabilidade do momento de tragédia que passa, incita a assistência a opôr-se ao movimento das decantadas "forças-vivas" ou mortas. Foi aprovada uma extensa moção de representação ao governo.

No dia seguinte efectuou-se um concerto comício na praça Sá da Bandeira, à hora da praça dos trabalhadores, tendo usado da palavra o sr. Rígor Fernandes e o camarada Teixeira Barbosa, que disseram sobre a ideologia avançada, baseado no protesto contra os pretensos ditadores das "forças-vivas".

LEDE E PROPAGAI

O SUPLEMENTO DE "A BATALHA"

e política destes últimos tempos. Eram os partidos os primeiros que, para servir afilados e agradar a financeiros ou negociantes, atraíam a lei, que eles votavam, desrespeitavam os interesses do Estado, que eles mantinham, alteravam a ordem, que se haviam comprometido a defender.

O exemplo não podia ser melhor seguido. Ai tem o caso dos Bancos rebelando-se, em nome dos seus interesses e das suas situações de abuso predomínio, contra as leis determinações do Estado. Aí têm comandantes da polícia a atraçar os ordens dos ministros, governadores civis a sancionar espectáculos bárbaros que a lei proíbe, comerciantes coligados contra leis e impostos. Aí têm os maiores partidários do sistema, da ordem e da tranquilidade social, que lhes garantem oroubo e a especulação legal, a revoltar-se contra a lei, a querer já praticar descaradamente, ditatorialmente, roubos e especulações que a lei ainda não lhes

permite. O dinheiro que tudo corrompe nas mãos de muitos ilustres desconhecidos que pretendem servir todos os gastos bestiais que a vida proporciona, tem servido de desmoralização entre as mulheres que, colocadas entre a prostituição e a miséria, se rendem à primeira para festejar a segunda.

E a imprensa diária, como as mulheres, prostitui-se também, vendendo ora a este ora aquele grupo, servindo indistintamente quem melhor lhe paga, quem melhor a rendeira da miséria, das horríveis condições de vida que esta podridão social tem criado às pessoas e às coisas que desejam viver honestamente.

Eis, portanto, a imprensa a atrair os leitores, a sua população do país através durante os anos malditos. Enquanto na Flandres eram ceifados em plena juventude, impiedosamente, metralha, milhares de homens, as suas famílias eram caídas, cá no

país, impiedosamente, pelos manejos de aventureiros sem escrúpulos.

Essa política de esfomeamento gradual e contínuo, de envenenamento lento e terrible, abriu muitas covas em cemitérios, onde dormem, mudas, sem voz, sem vida, as suas vítimas. Se essas vítimas tivessem voz e podessem como Lazar ressuscitar, que formidável e decisiva acusação elas fariam!

Outras vitimas, porém, existem e viveram, e vivem, em autómatos, as ruas dum

tempo que sofreu um calvário para a sua

formular decisivamente o seu protesto.

Essas vitimas são todos os trabalhadores de norte a sul do país que podem afirmar, sem temor, o mais devido, que arrastaram uma vida de miséria, sofrendo todos os ultrajes, amargurando todas as misérias, suportando todas as fomes, aturando todas as tiranias, para que esses cavalheiros de indúst

A educação moral na família

XII

Resumo e conclusões

76 - Tudo se relaciona na educação das crianças

Pais e mães, se lêsteis e reflectistes tendes agora a convicção salutar que será talvez fecunda em resultados, de nada é para despresar na educação das crianças.

Tanto importa a saúde moral como importa a saúde do corpo. Um arranho, uma esfoladela podem provocar uma infecção, um envenenamento do sangue e causar a morte. Do mesmo modo, sob o ponto de vista moral, as causas, pequenas em aparente, podem ter grandes e deploráveis efeitos. Sede, pois, vigilantes, e nunca digais a respeito dum erro, dum defeito, dum mau hábito: isto não tem importância.

77 - É preciso começar a tempo

Não contemos com o nosso entusiasmo, com o nosso brio quando nos pômos a executar a obra. Executemo-la todos os dias e começemos muito cedo, quando nossos filhos ainda estão no berço.

Não deixemos para o dia seguinte o que pudermos fazer no próprio dia e lembremos da tola apostila da lebre contra a tartaruga.

Foi a tartaruga vagarosa e perseverante que chegou primeiro ao fim. A lebre tóla, inconstante, perdeu a partida a-pesar-da rapidez da sua carreira *começada demasiado tarde*.

78 - Doze boas regras a seguir

Eis aqui, caros pais, formuladas para vós, doze regras resumindo os capítulos precedentes:

I. - Pensai na vossa responsabilidade de pais e de mães, e não traireis o vosso dever.

II. - Dai sempre bons exemplos a vossos filhos, e elas crescerão no bem.

III. - A curiosidade da criança é a principal força da sua vida intelectual e moral, não a quebres.

IV. - Exercitai vossos filhos na força de vontade impelindo-os à ação.

V. - Colaborai na paz e na afeição reciproca.

VI. - Não temeis o esforço necessário, senão só conseguireis a falência.

VII. - Lembrai-vos de que o bom humor é a poesia viva e soridente do lar.

VIII. - Dai à vossa casa um regulamento, e, para fazer com que vossos filhos o respeitem, respeitai-o vós mesmos.

IX. - Sede justos e bons; vossos filhos aprenderão convosco o respeito e o amor pelos homens, seus irmãos.

X. - Desenvolvei em vossos filhos o espírito de família, sem cultivar nêles o egoísmo familiar.

XI. - Tendes pouco poder sem a escola; ajudai-a, ela vos ajudará.

XII. - Confiai na escola; informai-a acerca de vossos filhos, para que ela, por sua vez, vos esclareça.

CONFERÊNCIAS

A classe trabalhadora e a reacção

Sob este tema realiza hoje uma conferência no Grémio Civil do Monte, rua da Graça, 162, 1º, o antigo socialista sr. Augusto Dias da Silva. A entrada é pública.

Solução da crise do português

Hoje, realiza o sr. ministro da Agricultura, na sede da Universidade Livre, Praça Luís de Camões, 46, 2º, pelas 21 horas, a segunda conferência sobre a «Solução da crise do português».

O desporto na Escola Secundária e as razões fisiológicas que o condensam

Promovida pela Secção Literária e Científica da Liga de Instrução e Educação da Escola Industrial de Fonsêca Benevides, realiza hoje uma conferência o professor do Liceu Pedro Nunes, dr. sr. Ludendorff Bravio, sobre o tema: «O desporto na Escola Secundária e as razões fisiológicas que o condensam».

Instrução e Educação—Educação física, intelectual e moral

Aninhã, pelas 21 horas, realiza no Sindicato dos Arsenais da Marinha o professor dr. sr. Adrião Castanheira, director da Escola Fonsêca Benevides, a primeira conferência da série que o Conselho Técnico organizou, sendo o tema: «Instrução e Educação—Educação física, intelectual e moral».

O conflito ferroviário na Inglaterra

LONDRES, 4.—Os administradores dos Caminhos de Ferro Ingleses informaram os representantes das Associações dos empregados de escritório dos Caminhos de Ferro, de que as Companhias tinham resolvido não aumentar os salários, segundo a fórmula que lhes tinha sido proposta porque isso importaria uma despesa anual de quarenta e cinco milhões de libras esterlinas, tendo resolvido submeter contra-proposta, sobre esse assunto. Essas contra-propostas envolvem diminuição de ordenado, o que deixou os representantes das Associações absolutamente estupefatos. A atitude das Companhias é intolerável, esperando-se que delas advinham sérias perturbações. (R).

Francês sem mestre
por GONÇALVES PEREIRA
1 volume de 400 páginas 15.500
Pelo correio 16.500.

Pedidos à administração de «A Batalha».

Continua faltando o pão

Os consumidores estão condenados a ser vítimas dum manobra odiosa.

Voltou ontem a faltar o pão! Os consumidores que sofram o prejuízo evidente que a falta dêsse alimento lhes causa e que esperem que o Moagem deixe de se tornar rebelde e o genio do ministro da Agricultura acabe por se demonstrar.

Em Campo de Ourique e em Alcantara, que são dois bairros que possuem uma grande população trabalhadora, chegaram a esboçar-se conflitos.

Uma comissão delegada das classes maiores procurou ontem o ministro da agricultura, a quem pediu que a importação de trigo se fizesse em barcos portugueses, atenuando assim um pouco a crise de trabalho. O sr. Ezequiel de Campos alegou que não poderia atender esse pedido devido às necessidades do consumo.

A propósito desse assunto recebemos a seguinte carta, cuja publicação nos é pedida:

«Infelizmente, devido à pessima administração dos diferentes ministros da Agricultura que têm estado no poder, as compras de trigo exótico para o abastecimento do país têm sido feitas precipitadamente por meio de concursos públicos, visando a aquisição dum carregamento que esteja a 48 horas de Lisboa ou de Lefkoses.

Dá-se o alarme:

Há falta de trigo! Vai haver fome! E é indispensável nesta altura comprar por qualquer preço trigo que chegue a Lisboa dentro de 48 horas, dando-se a coincidência curiosa de sómete um único vapor passar na costa portuguesa no dia do concurso, e, ainda mais curioso, este será o preciso para o Estado, por intermédio da Manutenção Militar e amigos, o adquirir por preços exorbitantes...

Sabemos, por nossa desgraça, que terá de se importar este ano cerca de 100.000 toneladas de trigo o que representa uma emigração elevadíssima de ouro, cerca de 500.000 £ ou sejam 200.000.000.000.

Sabemos também que influências grandes estão jogando as suas últimas cartadas para influírem no sr. ministro da Agricultura a continuá na negociação de compras parceladas.

O dever do ministro da Agricultura é evitar a emigração dos que trabalham pelo que não deve a sua ação simplificar-se ao banalíssimo tema: «dar de comer a quem tem nome» mas também à máxima das conceções: «dar trabalho a quem precisa».

Dada a comprovada necessidade que temos de importar trigo exótico, que este seja, vista a situação gravíssima que nos últimos meses a esta parte tem agravado a laboriosa classe marítima de longo curso, trazido até nós por ela, com a abertura dum concurso a prazo mais ou menos longo e em que se prefira o mais habilitado.

Se é assim não proceder terá a responsabilidade da saída do país de cerca de 350.000 £ valor dos transportes, além de que auxiliará os que se encontram sem trabalho.

Há que pôr os olhos nessa gente do mar, que lutando actualmente com dificuldades porque os governantes lhes vae negando o voto do seu maior zelo, são bem capazes de mostrar quanto valem e quanto podem desse que se não lhes negue o auxílio que muiro a propósito necessitam.

Não faltam navios portugueses. Não faltam correntes.

De V. etc. — Um oficial da Marinha M. C. —

Contra a reacção internacional

A sessão de amanhã

Promovida pela Associação de Classe dos Empregados de Hotéis e Restaurantes, realiza-se amanhã na sua sede, às 21 horas, uma grandiosa sessão pública contra a ditadura espanhola.

Nesta sessão devem fazer uso da palavra dadas C. G. T., U. A. T., F. C. Anarquista, Comité Pró-Salvação de Sacos e Vanzetti e Comité de Salvação de Espa-
nhha.

O proletariado consciente, a quem a conquista da liberdade tem merecido as mais duras provas de abnegação, deve emprestar a esta sessão o calor e entusiasmo que a torna grandiosa e afirmativa da solidariedade do operariado português para com as vítimas da reacção.

Não faltam navios portugueses. Não faltam correntes.

De V. etc. — Um oficial da Marinha M. C. —

Contra a reacção internacional

EDEN TEATRO

(Telefone Norte 3800)

HOJE, ÁS 9,30 DA NOITE

ÚNICA RÉCITA DA MODA

com a sensacional e deslumbrantissima mágica

O BOLO REI

ritos de espírito — bracosissimas situações — Linda música — Surpreendentes scénarios — Brilhantissimo guarda-rolo.

ADMIRÁVEL CONJUNTO

FACTOS DIVERSOS

Partido Radical

Do capitão médico dr. sr. Alvaro Bossa da Veiga, recebemos uma carta em que declara que, desde ontem, se considera desligado do Partido Republicano.

O militante da União

Foi publicado um número extraordinário grande do *Militante de Guerra*, órgão da Liga Portuguesa das Milícias e Inválidos de Guerra, em organização no Porto.

Assembleia dos quinze dias feiras, no Coliseu dos Recreios, foram sempre, desde a sua inauguração, o ponto de reunião do público de bom gosto, pela alegria que lhes imprimem não só todos os artistas que compõem a grande companhia de circo, como ainda as crianças que subiram todos os trabalhos com um gargalhão constante principalmente os dos «cavalo-selado».

O teatro Apolo vai inaugurar brevemente uma época com révives por sessões a preços populares. Para a nova companhia estão contratados os primeiros artistas do género, desempenhando a gentil «dilecta» Elisa Santos, na peça de estreia, cinco interessantíssimos peças.

Conferência Juvenil de Lisboa

Está definitivamente marcada para os dias 15 e 16 de corrente, a data da realização da Conferência Juvenil de Lisboa.

Avisam-se os delegados a essa conferência, que ainda não tenham as suas credenciais, que as podem requerer na sede do Núcleo, onde receberão as devidas informações.

Todos os militantes juvenis que queiram a esta magna assemblea assistir, poderão requerer os seus respectivos convites, assim como os militantes sindicais que pela vida das juventudes sindicalistas se interessem.

Para prestar todos os esclarecimentos sobre a conferência, encontra-se todos os dias até às 22 horas na sede do Núcleo, um delegado da comissão organizadora.

Conselho de Representantes

Grupo Dramático — Solidariedade Operária — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão revisora do último trimestre.

Sociedade F. I. R. Calceiros Municipais — Reúne no sábado, às 21 horas, a assembleia geral.

Grupo Dramático de Belém — Reúne hoje a comissão administrativa.

Conselho de Representantes

Grupo Dramático — Solidariedade Operária — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão revisora do último trimestre.

Sociedade F. I. R. Calceiros Municipais — Reúne no sábado, às 21 horas, a assembleia geral.

Grupo Dramático de Belém — Reúne hoje a comissão administrativa.

Conselho de Representantes

Grupo Dramático — Solidariedade Operária — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão revisora do último trimestre.

Sociedade F. I. R. Calceiros Municipais — Reúne no sábado, às 21 horas, a assembleia geral.

Grupo Dramático de Belém — Reúne hoje a comissão administrativa.

Conselho de Representantes

Grupo Dramático — Solidariedade Operária — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão revisora do último trimestre.

Sociedade F. I. R. Calceiros Municipais — Reúne no sábado, às 21 horas, a assembleia geral.

Grupo Dramático de Belém — Reúne hoje a comissão administrativa.

Conselho de Representantes

Grupo Dramático — Solidariedade Operária — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão revisora do último trimestre.

Sociedade F. I. R. Calceiros Municipais — Reúne no sábado, às 21 horas, a assembleia geral.

Grupo Dramático de Belém — Reúne hoje a comissão administrativa.

Conselho de Representantes

Grupo Dramático — Solidariedade Operária — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão revisora do último trimestre.

Sociedade F. I. R. Calceiros Municipais — Reúne no sábado, às 21 horas, a assembleia geral.

Grupo Dramático de Belém — Reúne hoje a comissão administrativa.

Conselho de Representantes

Grupo Dramático — Solidariedade Operária — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão revisora do último trimestre.

Sociedade F. I. R. Calceiros Municipais — Reúne no sábado, às 21 horas, a assembleia geral.

Grupo Dramático de Belém — Reúne hoje a comissão administrativa.

Conselho de Representantes

Grupo Dramático — Solidariedade Operária — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão revisora do último trimestre.

Sociedade F. I. R. Calceiros Municipais — Reúne no sábado, às 21 horas, a assembleia geral.

Grupo Dramático de Belém — Reúne hoje a comissão administrativa.

Conselho de Representantes

Grupo Dramático — Solidariedade Operária — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão revisora do último trimestre.

Sociedade F. I. R. Calceiros Municipais — Reúne no sábado, às 21 horas, a assembleia geral.

Grupo Dramático

MARCO POSTAL

Sines.—Agência.—Recebemos liquidação de Novembro e Dezembro.
Reliquias.—A. Portela e F. Valera.—Vossas assinaturas ficaram pagas até fin de Fevereiro.
Panfletos.—António Lopes.—Segue pelo correio o mapa pedido.
Sérgio.—B. J. J.—Segue por estes dias a vossa encomenda.

Ferreirogo—J. G. Nunes.—Aguardamos a liquidação das remessas enviadas. Segue a 1.ª série dos Mistérios do Povo.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE FEVEREIRO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	5	12	19	26	Aparece às 7.44
S.	6	13	20	27	Desaparece às 17.30
S.	7	14	21	28	
D.	1	8	15	22	
S.	2	9	16	23	
T.	3	10	17	24	

FASES DA LUA

MARES DE HOJE
Praiamar às 0.48 e ás 1.14
Baixamar ás 6.18 e ás 6.44

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 30 dias de vista	63.500	63.500
Londres, cheque	62.000	62.500
Paris	1.212	1.213
Suica	3.208	4.203
Bélgica	1.206	1.208
Itália	884	887
Holanda	882	883
Madri	2.201	2.208
New-York	20.000	20.000
Brasil	2.202	2.202
Noruega	3.215	3.221
Suecia	5.206	5.206
Dinamarca	3.208	3.207
Praga	801	802
Buenos Aires	8.200	8.200
Viena (trigo cordas)	2.209	2.209
Rentmarchal euro	4.200	5.200
Agio do ouro "la"	2.203	2.203
Libras euro	112.000	115.000

ESPECTÁCULOS

TEATROS
São Luís—A's 21—Benamor.
Nacional—A's 21,30—Díky.
Politeama—A's 21,30—Munher Nua.
Trindade—A's 21,15—Mademoiselle Josette ma
Semmes.

Lrenó—A's 21,15—Ave-Maria.
Edor—A's 21,30—O Boio Reis.
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—Res-Vés.
Eliseu dos Reis—A's 21—Companhia de Circo.
A's 15—Matine.

Salto Toy—A's 20,30—Variedades.
O Clíto (à Graça)—A's 21—O Cabo Simões.
Enredo Parque—Todas as noites—Concertos e di
versões.

CINEMAS
Olimpia—Chiado Terrasse—Salão Central—Cinema
Condes—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Pro
motora, de Educação Popular—Cine-Páris—Cine Es
crânia—Chantecler—Tivoli—Torreto.

MALAS POSTIAS

Pelo paquete francês Britânia são hoje expedidas malas postais para Portugal e para o Brasil. Saindo da Caixa Postal número 11000, com destino à Paris, saíndo ás 9 horas; e pelo paquete Sierra Cordobas para a Madri, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires, as últimas viagens são: para registo ás 9 e das ordinárias ás 11 horas.

LOTARIA

Números mais premiados no lôgo de azar legalizado que entrou em efectivo:

4757... 400.000\$00 1700... 3.000\$00
1120... 60.000\$00 3972...
7580... 20.000\$00 6241...
1337... 2.000\$00 7753...
.....

Companhia dos Caminhos de Ferro
Portugueses

AVISO AO PÚBLICO

Armenagem gratuita de mercadorias nas estações

A partir da data do presente é concedido à imprensa o pagamento dos direitos de armenagem durante o prazo de dez dias ás mercadorias depositadas na estação desta Companhia para serem expeditidas em vagões completos de carga normal de 10 toneladas, quer seja material da Companhia, quer de proprietários dos expedidores, ate o máximo de 40 toneladas, cada uma expedida.

Para as mercadorias destinadas a ser carregadas em vagões de carga superior a 10 toneladas, é esse prazo ampliado proporcionalmente ao número de toneladas excedentes a 10.

O prazo de armenagem gratuito estabelecido na alínea a) da Art. 8º da Tarifa de Despesas Acessórias será elevado em dízimo das respectivas tarifas, quando se trate de remessa de caixas vacias.

Estas disposições não são aplicáveis ás estações de Lisboa—Caís dos Soldados e suas dependências, Al
edoura—Terra e Alcântara—Mar e suas dependências, Cais do Rio, Braga de Prata, Coimbra e Vila Nova de Gaia.

Ficam vigorosas as disposições da Tarifa de Despesas Acessórias em aplicação desde 26 de Fevereiro de 1923, em tudo quanto não seja contrário ao dis
posto no presente.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1923.—O Director Geral
da Companhia.—Ferreira de Mesquita.

grande pedra, quebrou ambas as pernas de meu pai; foi para ele uma grande felicidade.

— Que dizes tu, Fergan?

— Escuta mais... Meu pai esteve aqui, neste albergue, durante seis meses, incapaz de trabalhar em consequência das suas feridas. Durante este tempo terminou a torre fortificada; mas os servos artistas, em lugar de voltarem para as suas aldeias, nunca mais saíram do castelo.

— Então porque?

— O senhor de Plouernel queria, dizia él, apressar o acabamento dos trabalhos, e poupar o tempo perdido de manhã e à noite pela ida e vinda dos servos. Durante perto de seis meses, a gente da planicie viu o movimento dos trabalhadores reunidos nos últimos andares da torre, que cada vez se elevava mais; depois, quando a plataforma e as torrinhas de que ela estava coroada se terminaram, não se viu mais nada... e os servos nunca mais tornaram a aparecer nas suas aldeias.

— Que foi feito deles?

— Néroweg VI, temendo que os servos fizessem conhecer a saída secreta, mandou-os fechar no subterrâneo de que te falei; foi ali que o meu avô e os seus companheiros de trabalho, no número de vinte e sete, expiraram nas torturas da fome.

— Ah! exclamou Joana com espanto, é horrível!

— Sim, é horrível!... Meu pai, demorado aqui pelas suas feridas, foi o único que escapou a esta morte terrível, esquecido sem dúvida pelo senhor de Plouernel. A fôrça de procurar as causas da desaparição de meu avô, e recordando-se das indicações que ele lhe tinha dado, traçando na sua presença o plano da torre fortificada e da sua saída secreta para os rochedos da montanha, meu pai, dirigiu-se uma noite a essa solidão e conseguiu descobrir um respiradouro oculto pelas tojós; introduziu-se por esta abertura, e depois de ter caminhado por muito tempo numa estreita galeria, teve de parar à vista de uma grade de ferro; querendo

abala-la, passou os braços por entre as grades, e a sua mão encontrou um montão de ossos...

— Grande Deus! e esses ossos?

— Eram os ossos de muitos servos que encerrados neste subterrâneo com meu avô, e, como él, expirando de fome, tinham morrido ali, procurando sem dúvida arrumar a grade... Meu pai não tentou ir mais adiante; seguro da sorte de meu avô, mas não tendo energia para vingá-lo, fez-me esta revelação no leito da morte. Fui, há muito tempo, visitar os rochedos e descobrir a saída subterrânea; e esta noite introduzi-me-hi na torre fortificada para ali procurar o nosso filho.

— Fergan, eu não buscarei opôr-me ao teu designio, replicou Joana a Corcunda após um momento de silêncio, constrangendo o seu susto; mas como transpor essa grade que impediu teu pai de penetrar mais adiante no subterrâneo?

— Essa grade foi encravada na rocha, pode-se arrancar; tenho comigo a picareta e o martelo.

— Mas depois, que farás tu? onde irás?

— Ontem à noite, tirei da pequena arca de madeira, escondida ali debaixo daquelas ruínas, alguns pedaços de pergaminho nos quais Den-Braô tinha traçado o plano das suas construções; estudei os lugares, a galeria oculta que sobre ao castelo, do interior da torre confina com a escada secreta praticada na espessura da parede; conduz do mais profundo dos três andares das masmorras subterrâneas até à torrinha que se eleva ao norte da plataforma.

— Aquela torrinha..., replicou Joana, empalidecendo, aquela torrinha, de onde, à noite, se avista a planicie ás vezes, uma singular claridade?

— Sim; porque é ali que Aenor a Descorada, a feiticeira de Néroweg VI, prepara os seus malefícios; disse o cabouqueiro com voz ensurdecedora. E' nessa torrinha que deve estar Colombaik... se élé ainda viver; é ali onde eu irei procurá-lo!

— Ah! meu pobre homem, murmurou Joana, sim-

to-me desfalecer só com a idea dos perigos que tu vais afrontar!

— Joana, disse repentinamente o servo levantando a mão para o céu estrelado, que se descobria pelos buracos do tecto, antes de uma hora pôr-se há a lua; von partir!

— A mulher do cabouqueiro, depois de um esforço sobremaneira para vencer o seu terror, disse com voz quase firme:

— Eu não peço para te acompanhar, Fergan, incômodo te-ia... Agora, penso também como tu, que é preciso arriscar tudo para encontrar nosso filho. Mas, se em três dias tu não tiveres voltado?

— E' porque encontrei a morte no castelo de Plouernel.

— Não te sobreviverei nem um dia... Agora digo tu, é necessário partir. E armas!

— Tenho a minha picareta!

— E pão?

— Resta-me ainda alguns na minha sacola; tu encerches de água a minha cabaça...; estas provisões serão suficientes.

Enquanto sua mulher tratava disso, o servo number 11 se duma comprida corda que enrolou a roda de si; também meteu no saco um fuzil, isca e uma das mesmas cobertas de resina, de que se servem os cabouqueiros para se alumiar durante os seus trabalhos subterrâneos. Depois de terminados todos estes preparativos, Fergan estendeu silenciosamente os braços para sua mulher, a corajosa e meiga criatura lançou-se neles, os dois esposos prolongaram durante alguns instantes este doloroso abraço como um último adeus; depois, o servo, carregando ao ombro com a picareta e o pesado martelo, dirigiu-se para onde dava a saída secreta do solar senhorial.

No dia seguinte ao dia em que Fergan o Cabouqueiro resolvia penetrar no castelo de Plouernel, um grande número de viajantes, que tinham partido de Nantes na véspera, caminhavam para as fronteiras do Anjou; pessoas de condições diversas compunham este

bando. Nele se viam peregrinos, que logo se reconheciavam pelas conchas que levavam pregadas no fato, vagabundos, mendigos, bofarineiros carregados de fardos de mercadorias. Distinguiu-se entre os traficantes um homem de alta estatura, de barbas e cabelos loiros, que levava ás costas uma caixa sobreposta de uma cruz e coberta de pinturas grosseiras representando ossadas humanas, tais como crâneos, ossos de braços, de pernas e de dedos. Este homem, chamado Harold o Normando, entregava-se, bem como bom número de descendentes dos piratas do velho Rolf, ao comércio de reliquias, por meio das quais roubava ultrajosamente, inculcando aos fieis como santas as reliquias, as ossadas que elas tiravam durante a noite, das fácas senhoriais. Não longe de Harold o Normando, caminhavam dois frades; quando falavam trocavam entre si os nomes de Simão e Jerônimo. O capuz do hábito de Simão ocultava-lhe completamente o rosto; mas o capuz de Jerônimo, deitado para os ombros, deixava ver o trigueiro e magro rosto do frade, que as suas grandes sobrancelhas tão pretas como as barbas, tornavam de um semblante feroz.

Em distância de alguns passos atrás dos frades, seguia-se, montado numa bonita mula branca, com boas ancas, de pélo luzidio e brilhante como prata, um mercador de Nantes; chamavam-lhe Bénezech o Rico, em razão da sua grande fortuna. Ainda no vigor da idade, inteligente e afável, usava um chapéu de abas largas de feltro e um fato de fino pano azul, aperiando a cintura com um cinto de couro do qual pendia uma bolsa bordada. Atrás dele, e numa parte da selã amarrada a este uso, levava sua filha Isolina, donzela de dezoito anos, de olhos azuis, de cabelos pretos, dentes brancos, rosto acarinhado como uma rosa de maio, e tão linda como graciosa; o comprido vestido verde de Isolina escondia-lhe os pésinhos, a sua manta de viagem, de uma fazenda macia de cor verde, escondia-lhe a sua elegante cintura; mas o capuz dessa manta, debruado de encarnado, moldurava-lhe o risonho rosto. Advinhava-se os sentimentos de meiga simpatia

LIVRARIA BENASCENCA

Obras literárias, científicas, profissionais e artísticas de autores portugueses e estrangeiros.

Trabalhos tipográficos, carimbos e livros de escritório, mapas de escrituração, mapas de escalação, mapas de descarga de cotas e de matrículas para Sindicatos, Cooperativas, Comunais, Relações, etc.

Grande sotocriptum em material escolar, artigos de papelaria e escritório, sempre nos preços mais baixos do mercado.

«MISER VEIS», ilustrada por assinaturas famosas e encadernada com capas especiais em 2 grandes volumes a 40.000, acrescentando 300 de porte e embalagem para a província.

Sempre novos artigos e novidades.

Dirigir-se à

Joaquim Cardoso

Rua dos Poiares de São Bento,

27 e 29

LISBOA

Uma óptima obra que ninguém deve deixar de aquirir

Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000\$00 — Reservas, Esc. 749.031\$60.9

Sede em Lisboa: Rua Garrett, 95 — Tel. 3894

Delegação no Porto: Rua Sá da Bandeira, 331, 1.º

